

Sensibilizando para a acessibilidade linguística na comunicação: relato de experiência de uma ação de extensão universitária

Renata de Lima Sousa¹; Joicy Sabóia de Oliveira Luna²

Resumo: *O acesso à informação é um direito humano e constitucional de todos os cidadãos. No entanto, existe um grande abismo entre o que é garantido por lei e a real efetivação do direito. Pessoas surdas correspondem a 5% da população brasileira, segundo dados do IBGE, e enfrentam barreiras cotidianas no exercício dos seus direitos como o acesso à informação. Poucos veículos de informação investem em produção de conteúdo jornalístico acessível e, quando há presença de conteúdo acessível, constata-se a ausência do respeito aos padrões previstos nas normativas da ABNT. A ação de extensão AcessCom, realizada em formato de seminário, buscou promover a sensibilização de profissionais e mediadores da comunicação para o direito ao acesso à informação e para as pautas do público surdo. Em dois dias de programação, 74 participantes do seminário debateram as vivências e os desafios das pessoas surdas no acesso à informação e conheceram produções informativas com acessibilidade linguística.*

Palavras-chave: *Acesso à informação. Acessibilidade linguística. Libras. Comunicação.*

Área Temática: *Comunicação.*

Raising awareness for linguistic accessibility in Communication: experience report of a university extension initiative

Abstract: *Access to information is a human and constitutional right for all citizens. However, there is a significant gap between what is guaranteed by law and the actual realization of that right. Deaf individuals make up 5% of the Brazilian population, according to IBGE data, and face daily barriers in exercising their rights such as access to information. Few information outlets invest in the production of accessible journalistic content, and when there is accessible content, there is a lack of adherence to the standards outlined in ABNT regulations. The university extension initiative, AcessCom, conducted in seminar format, sought to promote awareness among communication professionals and mediators regarding the right to access information and the issues faced by the deaf community. Over two days of programming, 74 seminar participants discussed the experiences and challenges of deaf individuals in accessing information and were introduced to informative productions with linguistic accessibility.*

Keywords: *Access to information. Linguistic accessibility. Libras. Communication.*

¹ Jornalista da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Mestre em Ciências da Comunicação pela UFAM. E-mail: renatalima.dl@gmail.com.

² Tradutora e intérprete de Libras da Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Especialista em Tradução e Interpretação de Libras-Língua Portuguesa pela Faculdade de Teologia e Ciências Humanas (FATECH).

Sensibilizando para la accesibilidad lingüística en la Comunicación: relato de experiencia de una acción de extensión universitaria

Resumen: *El acceso a la información es un derecho humano y constitucional de todos los ciudadanos. Sin embargo, existe una gran brecha entre lo que está garantizado por ley y la efectiva realización de este derecho. Las personas sordas representan el 5% de la población brasileña, según datos del IBGE, y enfrentan barreras cotidianas en el ejercicio de sus derechos, como el acceso a la información. Pocos medios de información invierten en la producción de contenido periodístico accesible y, cuando hay presencia de contenido accesible, se constata la falta de respeto a los estándares previstos en las normativas de la ABNT. La acción de extensión AccessCom, realizada en formato de seminario, buscó promover la sensibilización de profesionales y mediadores de la comunicación sobre el derecho al acceso a la información y las temáticas del público sordo. En dos días de programación, 74 participantes del seminario debatieron las vivencias y los desafíos de las personas sordas en el acceso a la información y conocieron producciones informativas con accesibilidad lingüística.*

Palabras clave: *Acceso a la información. Accesibilidad lingüística. Libras. Comunicación.*

INTRODUÇÃO

A Declaração Universal dos Direitos Humanos (Organizações das Nações Unidas, 1948), em seu artigo 19, bem como a Constituição Federal Brasileira (Brasil, 2016), preconizam o direito fundamental do acesso à informação. No que se refere à televisão, meio presente em 95,5% dos domicílios brasileiros, segundo dados de 2021 do IBGE, a Portaria nº 310/2006 (Brasil, 2006) estabelece que a programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão devem apresentar legenda oculta, audiodescrição e dublagem. A portaria também determina que devem apresentar janela com intérprete de Libras

os programas que compõem a propaganda político-partidária e eleitoral, bem assim campanhas institucionais e informativos de utilidade pública veiculados pelas pessoas jurídicas concessionárias do serviço de radiodifusão de sons e imagem, bem como as pessoas jurídicas que possuem permissão ou autorização para executar o serviço de retransmissão de televisão (Brasil, 2006).

No entanto, para 5% da população brasileira, correspondente ao número de pessoas surdas no país, segundo o IBGE, o acesso a esse direito encontra-se em séria restrição ou é até mesmo negado diante da precariedade/ausência de acessibilidade linguística em produções midiáticas. Tanto em âmbito nacional como local, programas jornalísticos e de transmissão ao vivo, em sua maioria, não apresentam janela de intérprete de Libras, o que impacta negativamente no acesso de pessoas surdas ao conhecimento de acontecimentos atuais e ao debate público (Fernandes, 2017; Massoni, 2019).

Bonito e Santos (2019) apontam que há pouco interesse de veículos de comunicação, em especial emissoras de televisão, em atender às normativas que buscam garantir a acessibilidade, configurando-se um cenário de “leis que não funcionam”. Em algumas situações, quando há o uso de recursos de acessibilidade linguística, são identificadas limitações, tais como despadronização do tamanho da janela de intérprete e falta de contraste (normativas preconizadas pela ABNT 15.290) e problemas tradutórios como apontados por Silva, Sampaio e Souza (2013) em estudo sobre produções de televisões públicas do estado do Amazonas.

A partir de uma observação do impacto da falta de acessibilidade linguística em informações jornalísticas sobre saúde pública na vida de uma pessoa surda¹, realizamos a ação de extensão Seminário AcessCom, que pautou o tema “Acessibilidade Linguística na Comunicação: desafios e experiências do público surdo ao acesso à informação” junto ao público universitário e profissional do estado do Amazonas.

OBJETIVOS

O objetivo da ação de extensão Seminário AcessCom foi promover a sensibilização de profissionais e mediadores da comunicação para o direito ao acesso à informação e para as pautas do público surdo. Para tanto, traçamos como objetivos específicos da ação: a. conhecer a experiência de pessoas surdas no acesso à informação; b. apresentar materiais com acessibilidade linguística na comunicação disponíveis atualmente ao público surdo; c. debater a importância da acessibilidade linguística na comunicação.

METODOLOGIA

A realização da ação de extensão se deu em diferentes etapas concernentes ao processo de organização de evento (no caso, em formato de seminário), buscando sempre aliar teoria e prática na base de desenvolvimento da ação de extensão. Nesse sentido, a noção de cidadania pautou as discussões seminais dessa ação de extensão.

A institucionalização da ação de extensão se deu por meio do Programa de Apoio à Realização de Cursos e Eventos (PAREC)² da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) no ano de 2023. Ressaltamos que todas as etapas, descritas nos itens abaixo, contaram com a colaboração de discentes de graduação dos cursos de Licenciatura em Letras-Libras e de Jornalismo da UFAM e do curso de Licenciatura em Computação da Universidade do Estado do Amazonas (UEA).

Organização da programação

A coordenação e vice-coordenação do seminário realizaram reuniões para definição dos dias, horários e local de realização do evento, dos temas das mesas de debate, dos palestrantes a serem convidados e da logística de organização do seminário. Definida a programação do evento, as coordenadoras entraram em contato com os palestrantes para verificar a compatibilidade com os dias e horário do evento. Adotamos estratégias para a participação dos convidados que residem fora de Manaus. Gravamos duas entrevistas audiovisuais, por meio da plataforma Google Meet, para garantir a participação dos convidados externos. Duas versões de cada entrevista foram produzidas: uma de menor duração, exibida no seminário; e outra de maior duração. As entrevistas foram disponibilizadas no Youtube³ e passaram a integrar a programação da TV UFAM, emissora universitária.

Visando facilitar o contato com os palestrantes que participaram presencialmente, foi criado um grupo de Whatsapp para orientações, disponibilização prévia de recursos a serem utilizados na programação e contato entre palestrantes e equipe de intérpretes.

Chamada de voluntário e participação discente

A chamada de voluntários para integrar a equipe de execução do seminário foi realizada por meio de contatos e reuniões com os centros acadêmicos do curso de Letras-Libras, Jornalismo e Licenciatura da Computação. Ao todo, 30 estudantes dos três cursos participaram da execução do evento, distribuídos em 5 áreas de atuação: credenciamento e inscrições; recepção dos palestrantes e logística das mesas; cobertura fotográfica e de vídeo; suporte à equipe de intérpretes de Libras; e suporte técnico de áudio e imagem.

Foi criado um grupo de *Whatsapp* para a comunicação da equipe de coordenação do seminário com os estudantes voluntários da equipe de execução. Também foi realizada uma reunião de orientação com os estudantes dias antes do evento.

Divulgação e inscrição

A equipe de coordenação definiu a criação de um perfil na rede social Instagram (@_accesscom) para divulgação do evento. Desenvolvemos uma identidade visual, cujo objetivo foi estabelecer uma padronização do conteúdo de divulgação do seminário e promover identificação e atratividade para o público. Além das redes sociais, também divulgamos a inscrição e programação do evento por meio de contato com a setores estratégicos da universidade e da sociedade em geral, tais como coordenações de cursos, professores, intérpretes e tradutores de Libras, comunicadores e redações de jornais. Toda esta divulgação foi feita no par linguístico Libras e Português.

O período de inscrição do seminário ocorreu de 14 a 26 de março de 2023. As inscrições e participação no evento foram gratuitas. O evento obteve 118 inscritos, sendo 47,4% dos inscritos do curso de Letras Libras e 12,9% do curso de Jornalismo, ambos da UFAM. Também foram registradas inscrições de pessoas oriundas de outras áreas, tais como Licenciatura em Computação, Pedagogia e Fisioterapia.

Realização do seminário

A acessibilidade linguística foi uma preocupação não apenas na temática do seminário, mas na execução da ação de extensão. Toda a comunicação com convidados e discentes voluntários surdos contou com tradução e interpretação em Libras, assim como no material audiovisual de divulgação do seminário no Instagram e nos vídeos de entrevistas dos convidados externos. A parceria com a Coordenação de Tradução (CTRAD/UFAM) e com a empresa AmazonLibras viabilizou a garantia de acessibilidade linguística.

O Seminário ocorreu nos dias 28 e 29 de março de 2023, das 14h às 17h, no Auditório Samaúma da Faculdade de Ciências Agrárias da UFAM. Antes do início da programação de cada dia, o público do evento realizou o credenciamento, organizado pela equipe de alunos voluntários. Participaram dos dois dias de programação 74 pessoas. Como forma de reforçar a participação do público, horas antes de cada dia do evento, a equipe de organização enviou e-mails para os inscritos com lembretes da data, do horário, do local do evento e da programação do dia.

O Seminário contou com duas mesas de debate:

No dia 28 de março, foi realizada a mesa de debate “Como o público surdo se informa? Desafios e sugestões”, com a participação de Franklin Rezende, Gustavo Luna, e Jackson Vale, todos surdos. Na mesa os convidados relataram suas experiências de (falta de) acessibilidade linguística em diversos ambientes, destacando o campo do jornalismo e do entretenimento. Os convidados apresentaram situações do dia a dia para exemplificar como a falta de acessibilidade linguística compromete o acesso de pessoas surdas aos seus direitos.

No dia 29 de março, ocorreu a Mesa “Experiências na divulgação de informações para o público surdo”. Participaram da atividade Jhonatas Narciso (participação por meio de vídeo), Beatriz Canuto (participação por meio de vídeo), Larissa Dantas, Natália Lucas, Ednilton Barreto, Renata de Lima e Joicy Sabóia. Na mesa, os convidados relataram suas experiências na criação de conteúdos acessíveis ao público surdo. Os tradutores e intérpretes Jhonatas Narciso e Beatriz Canuto abordaram a rotina de seus trabalhos na TV Brasil e TV Cultura, respectivamente. Larissa Dantas, Natália Lucas e Ednilton Barreto compartilharam a experiência de criação da websérie “Amazonas em Libras”, produção toda apresentada em Libras. E a intérprete e tradutora Joicy Sabóia e a jornalista Renata de Lima apresentaram a experiência de acessibilidade linguística do boletim jornalístico UFAM em Pauta, da TV UFAM.

Após cada fala dos convidados de cada mesa, o público pôde participar, apresentando perguntas e comentários aos temas em debate. As atividades de cada dia de programação foram divulgadas por meio de fotos e vídeos em postagens no perfil do evento no Instagram.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos que o Seminário “Acessibilidade Linguística na Comunicação: desafios e experiências do público surdo ao acesso à informação” obtiveram resultados positivos no alcance de seu objetivo geral e de seus objetivos específicos. Destacamos os seguintes resultados: a. considerável número de público inscrito e participante no evento, considerando as limitações de divulgação do seminário, bem como da variedade de inscritos de diferentes áreas de atuação; b. participação de pessoas surdas, tanto na organização do evento como no público, promovendo um espaço de expressão da cultura surda; c. garantia de acessibilidade linguística em todos os aspectos do seminário, desde a divulgação do evento, passando pela orientação dos voluntários surdos da equipe de execução até a tradução/interpretação durante a realização do evento; d. promoção do debate sobre

o direito da comunidade surda ao acesso à informação, relacionando-o à garantia de cidadania das pessoas surdas; e. compartilhamento de experiências de pessoas surdas no acesso à informação, promovendo a sensibilização do público para a necessidade de projetos que garantam a acessibilidade linguística; f. produção de materiais para divulgação posterior, abordando a temática da acessibilidade linguística na comunicação.

Identificamos ainda algumas dificuldades na realização da ação de extensão, das quais destacamos: a. ausência de recurso financeiro⁴ que custeasse melhores condições de divulgação e materiais utilizados durante o evento (crachá, impressões avulsas, água etc.). Todo o custeio foi realizado pela equipe de coordenação do seminário. b. a equipe de coordenação não conseguiu efetivar parceria que possibilitasse a transmissão do evento ao vivo, apesar dos esforços empreendidos. Sem recursos, a equipe de coordenação não teve condições de contratar um serviço de transmissão ao vivo para atender essa demanda. Destaca-se que a transmissão do evento poderia ampliar o público do seminário, permitindo a participação de pessoas que residem no interior do estado do Amazonas e em outros estados, aumentando o impacto da sensibilização.

CONCLUSÕES

A acessibilidade linguística é um tema ainda pouco presente e debatido no campo da Comunicação. A ação de extensão *AcessCom* buscou pautar a questão da acessibilidade linguística entre profissionais e mediadores da Comunicação, bem como na sociedade geral, promovendo a sensibilização para as pautas do público surdo. Durante a realização do seminário, recebemos relatos, em especial de profissionais da comunicação, sobre como possuíam conhecimentos apenas superficiais sobre o tema. Para muitos, o evento significou o primeiro contato com pessoas surdas. Esse dado revela como é urgente e imprescindível a promoção de espaços e atividades como as realizadas pelo seminário que coloquem em debate a questão da acessibilidade linguística e as demandas do público surdo de acesso aos seus direitos.

O seminário também conseguiu colocar em contato estudantes das áreas de Letras-Libras, Jornalismo e Licenciatura da Computação, integrando duas instituições e mostrando como esses futuros profissionais podem atuar conjuntamente de forma a promover o direito de pessoas surdas ao acesso à informação. Os acadêmicos puderam conhecer o processo de organização de um evento e tiveram contato com referências do campo da acessibilidade linguística e da comunicação, significando contribuições importantes para sua formação.

A participação de convidados surdos colocou no centro do debate a urgência de suas demandas por informações acessíveis. E os relatos de experiência de profissionais que atuam/atuaram em produções audiovisuais mostraram como é possível e necessário promover a acessibilidade linguística por meio de produções acessíveis.

Por fim, uma das conclusões fundamentais levantadas durante o seminário é a urgência da presença da temática da acessibilidade linguística nos currículos de cursos de graduação, em especial de Jornalismo.

Notas

1 Uma das autoras deste relato de experiência, em sua atividade como tradutora e intérprete de Libras, recebeu uma demanda de um estudante universitário surdo para explicar o que era o coronavírus. Quando o estudante realizou tal questionamento, o Brasil já vivenciava quase um ano de emergência sanitária da Covid-19 e várias medidas de proteção já tinham sido divulgadas, porém com acessibilidade linguística precária. O estudante relatou que via em telejornais notícias sobre o assunto, porém, como essas produções não contavam com janela de intérprete de Libras, ele não conseguia compreender muito bem o que estava acontecendo.

2. PAREC-00009/2022/02.

3. As entrevistas de maior duração estão disponíveis em um canal no Youtube criado para a ação de extensão: <https://www.youtube.com/@AcessCom>,

4. O PAREC, no âmbito da Universidade Federal do Amazonas, não conta com suporte financeiro ou ajuda de material. Os cursos e eventos institucionalizados por meio do programa devem ser gratuitos e não podem receber recursos financeiros externos.

REFERÊNCIAS

BONITO, Marco; SANTOS, Larissa Conceição dos. Repensar os processos e as práticas jornalísticas pela ótica da acessibilidade comunicativa. *Revista Alterjor*, [S. l.], v. 20, n. 2, p. 133-147, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/155316>. Acesso em: 24 jan. 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 2016.

BRASIL. Ministério das Comunicações. Portaria n.º 310, de 27 de junho de 2006. Aprova a Norma Complementar n.º 01/2006 - Recursos de acessibilidade, para pessoas com deficiência, na programação veiculada nos serviços de radiodifusão de sons e imagens e de retransmissão de televisão. Diário Oficial da União: seção 1, p. 34, 28 de jun. 2006. Disponível em: <https://repositorio.mctic.gov.br/handle/mctic/1659>. Acesso em: 04 dez. 2023.

FERNANDES, Carolina da Silva. A percepção de telejornais por espectadores surdos: desafios para a inclusão. 2017. 87 f. Dissertação (Pós-Graduação em Comunicação Social). Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: http://www.biblioteca.pucminas.br/teses/Comunicacao_FernandesCS_1.pdf. Acesso em: 24 jan. 2023.

MASSONI, Vanessa. Por um “bom dia” e “boa noite” para todos: um estudo sobre o acesso à informação para o surdo através do telejornalismo. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Jornalismo) – Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, 2019. Disponível em: <https://www.univates.br/bduserver/api/core/bitstreams/82119221-544d-43ec-bcc1-d4adbbe64d7a/content>. Acesso em: 24 jan. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/declaracao-universal-dos-direitos-humanos>. Acesso em: 24 jan. 2023.

SILVA, Fabiana Ferreira; SAMPAIO, Jamile Galvão; SOUZA, Leila Ronize Moraes de. Análise dos recursos de acessibilidade para surdos e cegos das TV's públicas no Amazonas segundo as normas da ABNT. *In*: Congresso de Ciências da Comunicação na Região Norte, 12, 2013, Manaus. Anais [...]. Manaus. Intercom - Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2013. p. 1-15. Disponível em: <https://portalintercom.org.br/anais/norte2013/resumos/R34-0480-1.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2023.
Submetido em: 12/12/2023 Aceito em: 20/12/2023.

Submetido em: 12/12/2023 Aceito em: 20/12/2023.